



Taxa Paga
Portugal
Contrato 536425



Autorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

DE00442018AN



Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

7 de Dezembro de 2019 • Ano LXXVI • N.º 1976
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes



Antigas Escolas da Casa do Gaiato de Paço de Sousa por onde passaram Rapazes e alunos das proximidades durante mais de 50 anos.

CALVÁRIO

Padre Rafael

OUTRO dia, pedia a um dos voluntários do Calvário que me levasse a levantar uns valores. Depois, perguntou-me se eu precisava de dinheiro. Eu respondi-lhe que não precisava e que tinha. Quando chegámos a Casa, ele meteu algum dinheiro no meu bolso e me recordei numa situação que vivi, há anos:

Chamou-me para que o fosse buscar à prisão. E assim fiz. Depois, parámos num bar para tomar o pequeno-almoço. Entretanto, dirigi-me à caixa automática para levantar algum dinheiro e entregar-lho. Meti-lhe o dinheiro no bolso e levei-o a casa com sua mulher e os quatro filhos.

Passados quinze dias, chamou-me a esposa, chorando que não tinha nada em casa para comer. Fui a um centro comercial, comprei umas pizzas para cozinhar e dirigi-me a sua casa. Com a desculpa de jantar com a família e ver as crianças, teria a oportunidade de falar com ele.

Aquele jantar converteu-se numa festa... enquanto cozinávamos as pizzas, dei-me conta de que verdadeiramente não tinham nada no frigorífico, nem nos armários. Depois do jantar, falámos um pouco de tudo... e as crianças começaram a brincar.

Por fim despedi-me e ele acompanhou-me até à porta. Ali, os dois sós, não me pude reprimir e lhe disse porque não me avisou que não tinha nada em casa, se

Continua na página 4

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Com os Pobres

Passo simplesmente à tua porta, em silêncio, trazendo debaixo da capa os casos do dia e o estigma deles no coração, e mais nada. O resto é obra de Deus.

Padre Américo

NÃO é possível ignorar, antes de mais, dois casos mediáticos que dizem respeito à vida humana, nascente, e ultimamente têm sido motivo de opiniões diversas, em Portugal: um menino *sem rosto* e outro encontrado no lixo. As rodas do nosso tempo são, de facto, outras... Não restam dúvidas que as crianças, cuja situação se discute, como uma imensidão delas, em tantos dramas humanos, são membros do tesouro humano, a cuidar. A imperfeição da vida humana é comum a todos os seres humanos, pois a fragilidade é inerente à condição humana e tem como consequência a mortalidade, que a redenção divina supera. *Toda a carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo* [Is 40, 6]. Por respeito a todos os intervenientes, também ficamos em silêncio... Vamos, sim, pousar os nossos olhos em algumas afirmações importantes, de figuras eclesiais, de Roma a Portugal, sobre os pobres, que nos ajudam a perceber melhor o mundo em que vivemos, de contrastes extremamente dolorosos e inquietantes.

Numa Eucaristia, no dia mundial dos Pobres, em 17 de Novembro, na Basílica de S. Pedro, o Papa Francisco apelou a

que não nos deixemos paralisar pelo medo do outro e do futuro. E apontou o caminho do serviço ao outro: *o homem, o nosso próximo, vale mais do que dizem todas as crónicas do mundo*. E concretiza, na humanidade ferida: *Quantos idosos, quantos nascituros, quantas pessoas com deficiência, pobres, são considerados inúteis! Vamos com pressa, sem nos preocuparmos que aumentem os desniveis, que a ganância de poucos aumente a pobreza de muitos*. Aos cristãos convida assim: *é preciso falar a mesma linguagem de Jesus: a linguagem do amor, a linguagem do tu*. [...] *A Palavra de Deus incita-nos a um amor não hipócrita* [Rm 12,9], *a dar àqueles que não têm nada para restituir* [Lc 14,14], *a servir sem procurar recompensas nem retribuições* [Lc 6, 35]. [...] *Os pobres são preciosos aos olhos de Deus, porque não falam a linguagem do eu: não se aguentam sozinhos, com as próprias forças, precisam de quem os tome pela mão. Lembra-nos que o Evangelho se vive assim, como mendigos voltados para Deus*. [...] *Os pobres facilitam-nos o acesso ao Céu: é por isso que o sentido da fé do povo de Deus os viu como os porteiros do Céu. Já desde agora, são o nosso tesouro, o tesouro da Igreja. Com efeito, desvendam-nos a riqueza que jamais envelhece, a riqueza que une terra e Céu e para a qual ver-*

Continua na página 4

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

Escola

NÃO é nada comum... Um Rapaz sempre preocupado com os seus trabalhos escolares, nunca virando a cara à luta para aprender o que não sabe, não é nada comum.

Quando regressa da escola, a primeira coisa que me diz é: «Logo tenho trabalhos para fazer; preciso de ajuda».

Já sei o que me espera depois do jantar. Sinta-me cansado ou não, não posso negar a ajuda. Às vezes lá lhe vou dizendo que estou muito cansado. Ele olha-me de olhos arregalados, dá um estalido com os lábios e, ou se senta e começa a trabalhar ou põe a mochila às costas e sai sem dizer nada.

É assim o nosso «Zidane». Não é nada comum.

Numa fase tão difícil da vida das escolas, em que o ambiente criado convida e confirma os pouco ou nada interessados a nada fazer, há, ainda assim, uns tantos que têm objectivos e não se deixam levar pelo ambiente.

Gostar de estudar e ter iniciativa para o fazer, é coisa rara senão de uma minoria. Temos cá outro Rapaz que, desde o primeiro ano escolar, sempre manteve esse interesse a ponto de me fazer temer que a onda dos telemóveis o pudesse desencaminhar deste gosto. Já a frequentar o secundário, tem mantido a bitola embora ainda me deixe em dúvida acerca da minha dúvida.

O ensino tal como está e como pior o querem pôr, está a produzir, em parte, o inverso do que se pretende dele. O resultado deveria ser a formação intelectual, técnica e cultural da juventude, mas pelo que parece, está a ser fermento para empobrecer uma grande parte dos jovens que, saindo ignorantes das escolas e desarmados das ferramentas para o trabalho que a sociedade pede, acabarão por fazer crescer o número dos pobres e até, sabe-se lá, o aumento dos sem abrigo, cuja realidade parece ferir a sensibilidade de quem tem responsabilidades no corpo social.

Não são só os alunos a saírem prejudicados por um sistema que os obriga a nele permanecerem inseridos até à idade adulta. São também muitos professores que, calculo, não andarão muito motivados e felizes na profissão que exercem.

Este ambiente que não motiva nem promove o trabalho, o qual é a fonte do desenvolvimento e da criação de riqueza, cria grandes desniveis no estrato social (que se procuram remediar ou tapar sob a forma de rendimentos mínimos), o que acabará por conduzir ao descontentamento.

Embora sendo poucos, vamos lá ver se ao menos o nosso «Zidane» e o nosso «secundarista» mantêm a pedalada. □

SINAIS

Padre Telmo

FAZER anos é bonito... *parabéns a você* e apagar a vela. Mas fazer 94, é um disparate. O que vou fazer com eles? Tantas coisas bonitas podia ter feito... tantos dias perdidos... espero o perdão do Senhor.

Tinha pensado passar o monte de anos à beira-mar — sentado numa rocha e vendo as ondas a bater na praia e mais uma vez o Dr. Henrique Manuel me passou uma rasteira. Mas — agradeço a todos — foi bonito. Belo o vosso carinho e amizade. Tudo ternura.

Isto me levou a sentir a situação da nossa Obra: em Benguela, o senhor Padre Manuel já cansado; em Setúbal, o senhor Padre Acílio, doente; eu, velho.

O Pai Américo foi um apaixonado pelos rapazes e pelos pobres, vamos pedir-lhe que nos mande um sacerdote também apaixonado. Sem esta paixão, nada.

Comigo foi assim: Pároco, capelão de barragens e meio missionário... mas houve um pequeno jornalzinho, que entrava clandestinamente no seminário de Bragança e eu lia apaixonadamente — todas as quinzenas... A Fonte. Esta, continua nos livros do Pai Américo, é fácil beber!

Pode ser um milagre para a Beatificação do nosso Pai Américo — Pode. □

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

Nico Semedo



VACARIA — Nasceu um novo vitelo na nossa vacaria de raça Limousine. É muito bonito. Por agora o seu alimento é o leite da mãe vaca, que ele chupa para não sentir fome. Continuamos a ter ao nosso pequeno-almoço, o leite das nossas vacas leiteiras que é muito bom. O «Meno» e o «Guga» são os tratadores do nosso gado.

LIMPEZAS — Nestas semanas houve muitas folhas a cair das árvores. Como choveu muito e com a chuva não se pode varrer, demoramos algum tempo a apanhá-las. O sr. Jorge conduz o tractor com o reboque e o Paulo «Mudo» faz os montes. Depois os Rapazes apanham as folhas para dentro do reboque.

FUTSAL — No dia 23 de Novembro começou o campeonato para a nossa equipa de Iniciados. Tivemos um jogo contra o Abragão que terminou com o resultado de 6 – 2 a nosso favor. Ao intervalo o resultado era de 1 -1. Com as pausas técnicas pedidas pelo nosso treinador Bruno, melhoramos na tática. Os golos foram marcados pelo Quintino (2), um auto-golo do Abragão e 3 golos marcados pelo «Zidane».

LIVRO — Foi apresentado um livro sobre o nosso Padre Telmo na Universidade Católica do Porto. Estivemos representados no encontro onde muitos amigos da Obra da Rua e particularmente do Padre Telmo participaram com muita alegria e satisfação. Aconteceu no dia em que Padre Telmo fazia 94 anos de idade. Parabéns Padre Telmo.

ESCUTEIROS — Esteve connosco, a passar um fim-de-semana, um grupo de escuteiros de Gondomar. Ficaram na nossa sala dos visitantes. Fizeram as suas actividades e participaram na nossa Missa Dominical. Gostaram muito de estar na nossa Casa do Gaiato de Paço de Sousa. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

DAR COISAS — Quando esta crónica chegar aos nossos leitores o Natal já estará muito próximo. Por isso, antes de mais, queremos desejar um Santo Natal e um Bom Ano Novo a todos vós e às vossas famílias, sempre muito gratos pelo que partilhais com os que mais precisam, através do trabalho da nossa Conferência Vicentina.

Este sentido de partilha do Natal anda muito esquecido, ou foi mesmo invertido na sociedade em que vivemos. Se Deus, quando encarnou, nasceu nas condições materialmente muito pobres em que nasceu, foi, com certeza, para nos chamar a atenção para o facto de que não são as condições materiais em que vivemos o que mais conta, mas sim o Amor que deveremos ter uns pelos outros, partilhando com eles o que temos, por muito pouco que seja aquilo que materialmente temos para partilhar.

Por isso, um sentido profundo do que é o Natal não é dar coisas, nem querer receber coisas. No Natal até podemos dar coisas e receber coisas, mas desde que isso não seja um esbanjar de dinheiro, mas sim um símbolo desse Amor que deveremos ter uns pelos outros, especialmente por aqueles que mais deles precisam e de quem ninguém ou poucos se lembram.

Num encontro em que estivemos há dias de várias Conferências Vicentinas, cada uma relatou o que se propõe fazer nesta época natalícia. Praticamente todas referiram iniciativas do género de cabazes, ou de ceias de Natal, mas com o propósito principal não de dar coisas, mas sim de ir, com isso, visitar quem não pode sair de casa e precisa de alguma companhia, ou de promover o reencontro e o convívio de quem também precisa desse carinho e companhia.

É verdade que, nesta época do ano, vai havendo iniciativas destas nas famílias, ou por acção de Vicentinos e doutras organizações sociais. O problema é que isto não é preciso só no Natal. É preciso ao longo de todo o ano. Ora aqui é que está o mais difícil. Fazer uma vez no ano ainda se faz. Fazer todos os dias do ano custa muito mais, mas é assim que deve ser.

Por isso, que Deus nos ajude a sermos capazes de, todos os dias do ano e não só no Natal, darmos aos outros não principalmente coisas, mas sim o Amor de que eles precisam, especialmente a quem mais este estiver a faltar. □

MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

REUNIÃO DOS PADRES DA OBRA DA RUA — Em 19 de Novembro, terça-feira, os Padres da nossa Obra reuniram na nossa Casa do Gaiato, para tratar de alguns assuntos das várias Casas da Obra da Rua, em Portugal e África. Recebidos pelo nosso Padre Manuel, encontrámo-nos, assim, com os nossos Padre Júlio (Director), Padre Telmo (que fez 94 anos, em 25 de Novembro!), Padre Acílio e Padre Rafael (a recuperar de um acidente, em Angola). Viram as obras de reparação a decorrer, gostaram das refeições, celebraram a Eucaristia e partiram ao cair da tarde. Desejamos saúde para todos e o bem da nossa Obra da Rua.

PRÉMIO — A convite da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro [CCDR], por ocasião do 7.º Congresso de Envelhecimento Activo e Saudável, que decorreu no dia 20 de Novembro, na antiga igreja do Convento de S. Francisco, em Coimbra, na sessão de entrega do Prémio Empreendedor 50+, a nossa Casa do Gaiato também esteve presente nesse momento, o que muito nos honrou. Bem-hajam!

AGROPECUÁRIA — Durante o mês de Novembro, choveu com alguma frequência e as terras ficaram encharcadas. Isto naturalmente tem dificultado a colheita da azeitona, pois temos muitas oliveiras em vários sítios, como numa área de um ribeiro, próxima da rotunda Padre Américo – terra dos grilos [campinho], e terra do poço novo e lameiro. A safra tem decorrido assim: os ramos são varejados e as azeitonas vão caindo em panais estendidos à volta das oliveiras;

numa oficina, num erguedor, as colheitas são limpas de folhas. Entretanto, as azeitonas vão sendo ensacadas. Seguiu mais outra carrada delas para um lagar, onde se tem extraído o nosso bom azeite.

OBRAS — Continuam algumas obras de reparação nos edifícios da nossa Casa, pois é antiga e tem havido muito uso ao longo de 80 anos! Assim, antes de saírem os andaimes, aproveitou-se para ser pintada a torre da nossa Capela. Os telhados por cima do galinheiro e do palheiro foram limpos e tiveram de ser substituídas muitas telhas. Finalmente, ficaram arranjados os três quartos dos rapazes no rés-do-chão e o respectivo quarto-de-banho. Depois, foram colocadas camas e mesas (da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), e colchões (de uma empresa de S. João da Madeira). Enquanto vão ser arranjados os quartos da casa-mãe, cujo recheio teve de sair, os miúdos desta zona passaram para o rés-do-chão. Entretanto, tem-se continuado a arranjar o balneário antigo (azulejos, paredes e portas dos chuveiros), por baixo do refeitório, pois faz falta para apoio às nossas actividades desportivas. Ainda, foram reparadas as colunas e pintados os gradeamentos de um corredor junto à fonte. Estas obras de remodelação têm sido possíveis com a partilha da sede da nossa Obra e com a ajuda de pessoas amigas, a quem agradecemos muito. Bem-hajam! O mealheiro, para serem pagas as despesas de cada mês, é o seguinte: NIB – 0035 0468 00005577330 18 – da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, 3220-034 Miranda do Corvo; telef. 239 532 125; e-mail: gaiatomiranda@gmail.com □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Elísio Humberto

CANTAMOS OS PARABÉNS À ASSOCIAÇÃO — No passado 23 de Outubro, reunimos-nos ao final da tarde na Sede, para cantarmos os parabéns à Associação, que há 11 anos escolheu esta data, que é o dia do nascimento de Pai Américo, para se registar em Cartório Notarial e termos desempenho Social legal. Queremos continuar a divulgar e pôr em prática os princípios da Doutrina de Pai Américo; promover a amizade e solidariedade entre todos os seus membros, consubstanciada no apoio moral e sempre que possível material, aos mais carenciados, estreitando os laços com a Obra da Rua, nossa mãe, prestando a nossa colaboração.

Aquando da partilha do bolo, o presidente Miguel agradeceu a todos os membros que fazem parte e têm colaborado com esta Direcção, deixando um apelo para que mais irmãos Gaiatos se juntem a nós, inscrevendo-se como sócios, provando ao Mundo que queremos ser sempre uma Família unida.

CONCURSO/PASSATEMPO FOTOGRÁFICO — Para encerrar este ano de 2019 com participação dos Associados, lançamos, uma vez mais, o passatempo fotográfico intitulado “Momentos com a Associação”. Já sabem que podem participar todos os Antigos e actuais Gaiatos, Familiares e Amigos.

Cada concorrente pode participar com duas fotos. Selecione as duas que considera melhores e tirou ao longo do ano em que esteve presente em eventos onde se encontrou com a Associação dos Antigos Gaiatos do Norte. Imprimir as fotos em tamanho A4 (papel de foto ou cartolina branca) e no verso da folha escrever uma “legenda” a seu gosto sobre a

imagem, assinar nome e apelido legível. (se quiser pode deixar contacto telefónico para saber, caso seja premiado e não esteja presente no almoço de Natal). Pode entregar pessoalmente na sede da Associação ou enviar por correio para: Av. Barão Lourenço Martins, (antigo edifício CTT-P. de Sousa) Cave, 4560-382 Paço de Sousa.

Prazo/Condições/Júri: As fotos passam a ser recepcionadas pela Associação a partir de agora até ao dia do almoço de Natal, 22 de Dezembro, ficando a ser sua propriedade, por consentimento do concorrente. Só serão válidas para concurso as fotos que obedeçam às condições descritas. Até à votação do júri é salvaguardado em anonimato o nome do concorrente de cada foto. A cada foto e sem ordem, é atribuído um número. As fotos serão expostas na parede da nossa sede onde irá decorrer o “Almoço de Natal”. O júri é constituído por todos os participantes do “Almoço de Natal” que quiseram votar.

Mostra-nos aquilo que fotografaste quando estiveste durante 2019 com a Associação dos Antigos Gaiatos. Temos três aliciantes prémios para oferecer aos autores das três fotos mais votadas. Participa e partilha. Obrigado.

MAGUSTO — Em 17 de Novembro realizámos o nosso magusto, evento com tradição também na Família Gaiata. Degustámos excelentes frutos dos regionais castanheiros portugueses, arroz de pato, bolinhos e pinga. Uns dias antes demos uns arranjos eléctricos, decorações e limpeza na sede, para ser um espaço agradável e recebermos todos com dignidade. A 20 de Outubro havíamos feito uma despedida aos nossos que passam

bastante tempo no estrangeiro e nesse singelo evento de despedida também a castanha foi rainha e estavam saborosas. Pró ano há mais, se Deus quiser.

ALMOÇO DE NATAL — A AAGFN vai realizar este ano e numa versão diferente, o seu “almoço” de Natal no próximo dia 22 de Dezembro, a partir das 12:30 horas, na nossa sede, sita no antigo edifício dos CTT de Paço de Sousa, no espaço parcial da cave. O convite que fazemos bem a tempo para que compareçam os Antigos Gaiatos, seus Familiares e Amigos, que nesta ocasião festiva do nascimento de Jesus fazem sempre por se encontrar e partilhar momentos alegres de fraternidade. Neste espaço acolhedor seremos bem servidos e ao agrado de todos. Ao longo da tarde e com as barrigas consoladas iremos ouvir e ver resenhas musicais dos eventos que se realizaram ao longo do ano. A Tuna Musical irá dar a conhecer algumas novidades que vem preparando para a elaboração de um CD, a médio prazo.

Ah! Não esqueçam também de trazer doçaria a vosso gosto para a sobremesa.

Para fazeres a marcação: Miguel: 912 163 569; Godinho: 919 527 902; Gabriel: 932 555 600, sensivelmente até 17 de Dezembro, para se preparar a tempo e horas o repasto culinário.

Contamos contigo para este evento que vai ser muito festivo e em espírito natalício de Comunidade... à Gaiato!

Queremos aproveitar para desejar aos Associados e a toda a Família Gaiata espalhada pelo Mundo, bem como aos leitores d'O GAIATO um SANTO E FELIZ NATAL e PRÓSPERO 2020. □

BEIRE — A “realeza” do/no Calvário...

Um admirador

1. A nossa Festa de Cristo Rei. Hoje a celebração da *Eucaristia* tocou-me profundamente. As *Irmãs de Bairros*, com um bom grupinho de irmãs da África e da Ásia, trouxeram-nos os seus *novos ritmos de amor*. Com vozes e músicas de enternecer. Vimos e ouvimos o batuque, a pandeireta, a rela, o guizo..., que sei eu. Desde há muito que o tema de *Cristo-Rei* me dá que pensar. *Rei — de quem e de quê?!... Revejo aquele diálogo entre Jesus e Pilatos: — Tu és rei?!... — Tu o dizes, Eu sou rei... E logo: — o Meu reino não é deste mundo (Jo 18, 37). Associo com a oração de Jesus no Horto: “Não vos peço que os tireis do mundo, mas que os livres do mal”(Jo 17, 15). Apetece-me acrescentar que a Sua Realeza não é deste mundo, mas já está a trabalhar neste mundo. Como desafio, como sonho, como a grande utopia de toda a humanidade. Uma utopia encarnada em Jesus como um Reino dos Céus. Para que esta nossa sociedade se vá tornando mais humana. Uma sociedade como Deus manda. Sem mais nenhum pegar em doentes e rapazes como quem pega no gado para os mudar de estábulo... Olhados como quem não tem querer. Olhados como coisas que vão para onde os mandam (O Gaiato nº 1955). Assim não. De um mundo assim Jesus não pode ser Rei...*

Gosto de ter aprendido a saborear o *Livro dos Salmos*. Na versão galega *Os Salmos Hoje (versión oracional à luz do Evangelho)*, de Manuel Regal Ledo, editado pela SEPT, 2012. Fazem-me muita luz sobre esta *Festa de Cristo-Rei*. Mostram-me a curiosa forma como Deus Se revela na História dos “homens por Ele amados”. Um Deus que sempre é sonhado e celebrado como um *Rei-Servidor* de todos os povos. Com preferência pelos últimos. Um *Deus das periferias*. A culminar nessa forma especial de reinar encarnada em Jesus de Nazaré — *rosto visível de Deus*. Deus *Abba*, Pai/Mãe, em *Quem todos somos e vivemos, em quem tudo é e vive*. Porque não veio para ser servido mas para servir (Mt 20, 28). E escolheu o amor como força invencível e o serviço como única grandeza.

Deixo passar diante de mim cada um dos nossos doentes e rapazes. Poiso o meu olhar mais demorado no Varito, no Paulo Sérgio, no Carlitos. Olho o Diamantino, o Valdemar, a Isabel — sempre com aquela cabeça num rodopio, a lembrar os olhos da testemunha... Olho a Luísinha — nossa Princesa — que toda se torce e retorce, sorridente, na sua cadeirinha de rodas. Vejo a Fatinha, naquele seu ictus nervoso sempre a lambar os lábios e a perguntar *quando vem o Fenando?!... D. Joaquina, D. Deolinda, sr. Neca, sr. António*. Contemplo o mistério das mil e uma atenções que sobre



A Luísinha, a nossa Princesa, no dia da sua Primeira Comunhão.

eles caem como uma bênção, à entrada e à saída das nossas Eucaristias. São as pessoas que gostam de acompanhar a nossa vida religiosa. Uma palavra, um sorriso, um aperto de mão mais demorado. O acolher de um abraço que alguns não dispensam. Como Maria, *guardo todas estas coisas no meu coração* (Lc 2,19). Isto é assim, porque vêem neles a *Realeza de Jesus*.

Pego no último número d’*O Gaiato* — o 1975. Leio P.º Rafael: (...) *alegria dos doentes que estão, os que regressam e os que a pouco-e-pouco irão entrando*. (...) *‘Não podemos apagar o pavio vacilante’*. (...) *Não é preciso fazer um novo Calvário porque está vivo em cada um deles*.

2. Abraços que não mais acabam... Parece que para estes nossos *meninos*, pelo simples facto de já terem acesso à **Comunhão**, como sempre viram os *grandes* fazer, o interesse por estes *momentos especiais* do nosso **Domingo**¹ aumentou. Precisaram de um tempinho para treinarem o tomar a iniciativa de sair do lugar e aproximarem-se da *Sagrada Mesa*. Mas agora, até dá gosto vê-los. Por motu próprio, fazem-no com toda a reverência de que são capazes. E então, desde que P.º Telmo, uma vez arriscou o *Abraço da Paz*, aquele momento reveste-se de uma beleza especial. Parece que já estão à espera

dele para expressarem toda a sua *Realeza* — como membros vivos desta Igreja de *Cristo-Rei*. Porque são eles os que melhor encarnam a *Realeza de Jesus*, neles *crucificado*.

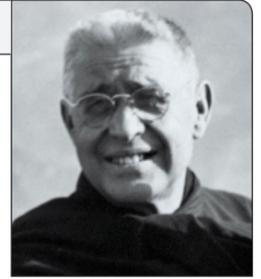
Ainda o sacerdote está a começar o *saudemo-nos na Paz de Cristo*, já o Paulo Sérgio, a Isabel, o Carocha, o Varito..., saíram do lugar e começaram a volta à capela em busca dos seus mais próximos. A princípio, o Carlitos esperava que fôssemos até ele. Um dia fiz-lhe sinal de que queria o seu abraço. Depois, disse-lhe que podia ir até os seus amigos. Ai o sorriso com que ele agora estende a mão a cada um dos que pousam nele um olhar de carinho e acolhimento!

Os teólogos e liturgistas que façam lá as suas leituras deste nosso jeito de ser *Eucaristia*. Encanta-me ver, pensar, sentir, imaginar toda a festa que lhes vai dentro porque se sentem os *reis deste nosso Calvário*. Concebido e realizado para eles — *Obra de Doentes, para Doentes, pelos Doentes*.

1 — Sei que o uso e abuso desta palavra a *banalizou*. Para muitos, o *Domingo* já mais não é do que *um dia como os outros*. Na realidade, esta palavra foi introduzida na nossa cultura pelos Cristãos — *seguidores de Jesus* — já no séc I da nossa era. Palavra originária do latim *dominus* — senhor! — *Domingo* significa o *dia do Senhor*. O *Senhor* por excelência. Aquele que, no “primeiro dia da semana”, *ressuscitou de entre os mortos* (Lc 24, 1-12). □

DOUTRINA

Pai Américo



NÃO NOS ILUDAMOS.
EU NÃO SOU O «POETA DA MISÉRIA»
COMO ALGUÉM ME CHAMOU...

NAQUELE dia, fui pessoalmente colocar sobre os ombros daquela que se queixava de frio no mês de Agosto, um precioso xaile que me deram. Digo precioso porquanto ele foi companheiro e testemunha de uma vida que se apagou aos 94 anos: «O xaile era de minha mãe que morreu com 94 anos». Muito há-de ter dado que falar esta estimada peça de roupa, naquele bairro pobre, aos ombros de uma Pobre, sim. Muito se há-de ter ali falado. O povo conhece e ama a Deus somente pelo bem que nós fazemos uns aos outros; e até aqueles que não conhecem nem amam, começam a sentir dúvidas da existência de Deus e sede de O amar. Gostei de ver o semblante extraordinariamente alegre da que se queixava do frio, e da meiguice com que ela apalpa a sua prenda, enquanto diz «ai que quentinho».

Como sempre acontece desde que eu tenho dentes, a seguir a estes vieram mais e mais e mais xailes; e nós vamos favorecer mais e mais e mais Pobres.

Também ontem aqui na Aldeia fomos visitar Pobres; era eu e quatro rapazes. Levámos um daqueles graciosos pacotes de açúcar que alguém de Lourenço Marques nos costuma enviar, dentro do pé de meias. Um dos Pobres, que está de cama há um ror de tempo, toma o açúcar em suas mãos com visível contentamento enquanto diz, resignadamente: «Não sei por onde ele anda agora». E continua a informar-me, com palavras suas, que ninguém arranja nem sequer um quarto dele, e que já se vai afazendo a tomar o café sem ele: «Boto uma pedra de sal pra disfarçar».

A bola de açúcar estava ali sobre a mesa. Estávamos nós todos. Estava o catre. A Doente cerra os olhos enquanto balbucia: «Fel e vinagre. O café sem açúcar é melhor de tomar do que o fel que meu Jesus tomou». Eu cuido que estas palavras, ditas naquela hora por aquela Pobre, haviam de calar muito mais fundo na alma dos candongueiros do que o fazem as pesadas sentenças dos juizes. Haviam, sim, mas eles desconhecem estas belezas escondidas. Eles amam o esterco.

Não nos iludamos. Eu não sou o «poeta da miséria» como alguém me chamou. Se há uma Doente pobre com bastante resignação que torna o fel do Calvário em açúcar do seu café, isso pode resolver o problema dela, sim, mas não nos tira o crime de sobre os nossos ombros. O crime de não darmos a esta e outros como ela, o açúcar e tudo o mais a que têm direito. Não nos iludamos...

Quando chegámos a casa, o Avelino acabava de colocar o correio sobre a minha mesa de trabalho. Começo a abrir. Dentro de uma carta vinham duas notas de quinhentos a dizer «para os Pobres». Falam duas iniciais: M. F.... Confirmaram as promessas de Jesus. Eu tinha dado cinquenta e venho receber mil. □

PENSAMENTO

Pai Américo

Isto é o Barredo. Esta é a palavra mais funda que hoje existe em Portugal. Aqui é terra de Heróis, de Mártires e de Santos. Nós somos a vulgaridade.

O Barredo, p 60.



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt

facebook.com/Casa.do.Gaiato

www.obradarua.pt

https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 18200

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

dadeiramente vale a pena viver: isto é, o amor! É notória a opção preferencial do Papa Francisco pelos pobres e aflitos, no próprio Vaticano, com serviços de cuidados humanos aos mais frágeis, bem como os apelos constantes e a proximidade aos últimos nas suas viagens apostólicas pelo mundo inteiro.

Numa conferência sob o título *Com os Pobres*, a 8 de Novembro, em Lisboa, D. Juan José Ornella, Arcebispo de Barcelona, num estilo cativante e profético, foi directo, dizendo: *Os pobres são esquecidos porque incomodam. A terra é de todos e é uma injustiça que se passe fome*. Indicou a necessidade de *atacar e denunciar as causas da pobreza* e criticou a Europa que *perdeu a dimensão comunitária da vida* e vive uma *mercantilização da existência*, lamentando-se: *Hoje há indiferença. Passamos pelos que caem dos barcos, dos meninos que não nascem, passamos indiferentes aos que estão nas ruas*. E questionou: *Perante a avalanche de imigrantes na Europa, o que vamos fazer? Ninguém os quer. Não podemos socorrer todos, sem saber onde os colocamos. Mas o que estamos a fazer para que não tenham de sair? Quantos países cumprem o compromisso de dar uma percentagem da sua riqueza para os países mais pobres? E como invertemos isso?* Nesta perspectiva, sugeriu: *A acção pastoral*

tem de passar da reflexão para o coração, para a empatia. Isto é um acto de empatia. Mas tem de passar, depois, pelas mãos; tem de passar pelo nosso bairro e pelas nossas acções. Sobre rostos dos pobres, no nosso tempo, indicou v.g.: os seres humanos que não nascem, as crianças abandonadas nas ruas, os que sofrem com a precariedade existencial e laboral, os que vivem nas prisões, as vítimas de desastres naturais, as pessoas perseguidas por questões religiosas e que vivem nas periferias.

No final desta interessante conferência, no Centro Cultural Franciscano, D. José Traquina, Bispo de Santarém, referiu-se a uma crise espiritual e deu exemplos eclesiais relevantes, afirmando que *a maior crise na actualidade, especialmente na Europa, não é a crise económica, é a crise de espiritualidade. A dificuldade de considerar os pobres existe a par de uma segura espiritual. [...] É necessário reconhecer que Francisco de Assis, João Bosco, Vicente de Paulo, Frederico Ozanam, Teresa de Calcutá, Padre Américo, entre outros, tinham consigo aquele fogo do Alto que Jesus veio trazer à terra, e por isso os seus corações e as suas vidas são para nós referências do Evangelho vivo, de uma Igreja com alma, disponível, atenta e com prioridades definidas*.

Depois daqueles dias, em que as manchetes destacavam os tais meninos feridos, cuja situação parece ter acordado (sem hipo-

crisias?) muitos para a defesa e cuidados da vida humana, desde a concepção ao ocaso, eis que de surpresa nos entrou pela porta o Irmão Augusto, da Ordem Hospitalreira, no Brasil; e disse ao que vinha: um *sonho* seu, a exemplo de S. João de Deus — realizar em Portugal, em locais urbanos, sítios de apoio social, a que chama *Pontos de Hospitalidade*, para serviço aos pobres e doentes, de forma menos institucional, que sirvam com voluntários e sem burocracias. Que não falem *raízes e asas* para estes sinais evangélicos, de proximidade aos débeis.

Na vida concreta com os pobres, às vezes é mesmo difícil encontrar soluções e perspectivas de promoção e libertação das misérias humanas. Entre nós, no quotidiano, experimentamos as dificuldades do crescimento de vários *filhos criados* (crescidos em altura), nos *trabalhos dobrados*, pois a sua *autonomia* vai sendo adiada para além da maioridade, com o prolongamento da escolaridade obrigatória, demonstrando assim a entrada no mercado de trabalho e tardando a realização da vida conjugal para a família, tão baralhada com ideologias confusas.

Próximos deste Natal de Jesus e em silêncio, numa cave de um bairro, encontramos outra vez um pequenino, que veio de longe e ficou aos cuidados de uma avó. Na verdade, chegou-nos um pedido de ajuda e tem-se (nos) dado a mão, discretamente. A sua dificuldade em comer já foi superada, mas falta a trapalhada dos papéis, necessários, para que nesta pátria tenha *rostos e nome*. Acreditámos, como numa mão cheia de casos, em que esperamos uma dúzia de anos (!) e acabámos por vencer, pela teimosia militante. Pelo bem e pelos pobres, nesta causa preferencial, esta marca de cristãos será impedimento ou distintivo de esperança? Há palavras e situações ditas natalícias que nos enfatiam... Tendo Deus feito no mundo a Sua *tenda*, o *presépio* de hoje é a vida, em especial a mais pobre, como a do Menino Jesus e da Cruz. □

BENGUELA

Padre Manuel António

Não vamos desanimar...

HOJE, Domingo, dia 24 de Novembro, celebrámos a Festa de Cristo Rei. A Comunidade da Casa do Gaiato, reunida na Capela para a celebração da Eucaristia, era uma verdadeira família. Os mais pequeninos, de coração unido aos mais velhos, mostravam a sua alegria nos cânticos fervorosos que brotavam dos seus corações. Jesus, Cristo Rei, vive nos seus corações. Foi o Seu Amor que os trouxe para a Casa do Gaiato de Benguela. Perderam a família natural que os deu à luz. Ficaram abandonados. O Amor de Cristo Rei encheu o coração da Casa do Gaiato e fez dela a Casa de Família destes filhos. Pai Américo, fundador da Obra da Rua, geradora das Casas do Gaiato para os filhos abandonados e do Calvário, casa de família dos doentes incuráveis, era um coração verdadeiramente apaixonado e dominado pelo Amor de Jesus Cristo. A situação social em que vivem muitos filhos é, na verdade, uma desgraça alarmante. Eram necessárias mais Casas do Gaiato, como já o temos referido. Faltam, porém, os corações verdadeiramente apaixonados pelo Amor de Jesus Cristo que os leve a deixar tudo por amor destes filhos. Não vamos desanimar. O Amor de Cristo Rei encontre os nossos corações abertos e disponíveis para fazer mais feliz esta porção da humanidade que vive na desgraça.

Há um problema afitivo para alguns destes filhos da nossa Casa do Gaiato. É a necessidade urgente de emprego. Chegou o momento de continuar o seu futuro, vivendo do seu emprego. É um ponto muito importante na vida destes filhos. Chegam à idade de deixar a Casa do Gaiato para que outros possam ocupar os seus lugares. Têm a preparação necessária, nos vários ramos da actividade. Porém, tem sido muito difícil a sua colocação nos lugares de trabalho. O emprego seria a solução do problema pessoal futuro do próprio rapaz e permitia receber casos novos que necessitam de acolhimento. Este problema é, sem dúvida, afitivo para muitos pais. Para esta nossa Casa de Família é causa de muito sofrimento. Vamos continuar com muita esperança e com muita dor. Sem dúvida, o emprego seria um factor de alegria para os próprios rapazes que se prepararam e uma oportunidade para acolher outros filhos abandonados que não podem ser recebidos na Casa do Gaiato, por falta de lugar. Vamos manter muito viva esta chama de amor alimentada com o coração. Que podereis fazer para nos ajudar?

Há oito dias, no dia 17 de Novembro de 2019, vivemos um acontecimento muito importante na vida da Casa do Gaiato. Foi o dia da eleição do Chefe Maioral desta nossa comunidade familiar. Pai Américo escolheu como lema da Obra da Rua, aplicado às Casas do Gaiato. «Obra de Rapazes, Para Rapazes, Pelos Rapazes». O Rapaz responsável, mais velho, tem um papel muito importante a desempenhar na própria orientação da sua Casa de Família. É o papel do filho, do irmão, mais velhos, na orientação dos filhos e dos irmãos. Pode não ser mais velho, na idade. O seu comportamento, porém, é gerador da confiança comunitária. Por isso, com regularidade, é eleito pela própria comunidade familiar. Aquele rapaz que recebe a responsabilidade de acompanhar e orientar a vida dos seus companheiros, irmãos, nas várias actividades da vida da comunidade. É, na verdade, o irmão responsável pelas actividades da vida familiar. O Chefe maior é como o filho numa família, a quem os pais e os irmãos entregam a responsabilidade de acompanhar e orientar a vida familiar. É, sem dúvida, uma missão muito importante. Tem a missão de decidir, acompanhar a diversidade de tarefas. É, sem dúvida, uma missão muito importante. O pai de família vê sempre nesse filho o seu representante. Missão admirável e de muita responsabilidade. O FILIPE foi o Chefe Maioral eleito. Que desempenhe a sua missão com muita responsabilidade. Que os seus irmãos da comunidade familiar, em número de 112, colaborem com o cumprimento dos seus deveres. Temos esperança. □

Página da OBRA DA RUA na internet



Edição de 23 de Novembro de 2019 : Ano LXXVI : n.º 1975

PATRIMÓNIO DOS POBRES



«... Outra com três filhos, duas crianças e outra adolescente, foi despejada porque o senhorio precisou da casa para morar. Já encontrou uma por 250 euros/mês, mas o senhorio, depois de tanto choro conseguiu baixar de 350 para 250 exigindo 3 meses de adiantamento ou caução.

Pedi-lhe que me trouxesse o contrato. Esta trabalha, mas o que é um salário mínimo somente para 4 pessoas mais a renda, o gás, a luz e a água? Sim, o

Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMANOS nos seus dois formatos:
 - Edição digital
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa. □

CALVÁRIO

Padre Rafael

Continuação da página 1

sabia que não queria vê-los a passar dificuldades, que era normal entre amigos ajudarem-se e que estava um pouco zangado com ele.

Então ele confessou-me o motivo porque não me havia chamado: «Naquele dia que me foste buscar à prisão e me ofereceste aquele dinheiro, quando subíamos para o carro fiz uma coisa que não devia, vi a quantia do dinheiro que te tinha ficado na conta e vi que era menor que a quantidade que me havias dado. Naquela noite não parei de pensar como irias passar até ao fim do mês com o pouco dinheiro que tinhas na conta». Despedimo-nos com um abraço.

Quando cheguei a casa metia a mão no bolso da jaqueta e encontrei alguns euros. Depois de pensar uma e outra vez de onde haviam saído, dei-me conta que ele os tinha metido lá — era exactamente metade do que eu lhe havia dado, há quinze dias atrás.

Hoje comecei a minha segunda sessão de fisioterapia e disseram-me que naquele momento teria de pagar adiantadamente. Quando me disseram a quantia, dei-me conta que era superior ao que tinha na carteira. De repente me dei conta que ainda tinha guardado o valor que me havia oferecido aquele voluntário... sorri e recordei-me daquela família.

A prática da fraternidade faz com que o dar e o receber seja um partilhar. □